

Mil anos do nascimento de IBN SINA (Avicena)

The millenial of IBN SINA (Avicena)

MARIA ROMANO SCHREIBER *

O grande sábio e filósofo Avicena nasceu no ano de 980, numa remota região da Ásia Central, que hoje pertence à Rússia, e naquele tempo fazia parte do Império Abassida. Conta-se que, por volta dos seus dezoito anos, ele já conhecia tudo quanto se sabia sobre ciências matemáticas, música, filosofia, e principalmente medicina. São atribuídas a ele nada menos que 456 livros em árabe e 28 em persa, mas sua obra principal é o **Cânion da Medicina**, uma «síntese extraordinária dos conhecimentos médicos de seu tempo, uma autêntica enciclopédia em que se registram os descobrimentos mais importantes dos eminentes médicos gregos, hindus, persas e árabes... Se a Grécia antiga realizara a síntese dos valores culturais acumulados até então, no começo da Idade Média, é Avicena quem inicia em sua obra um novo movimento cultural que, enriquecido pelas fontes vitalizadoras do passado, se irradia do oriente para o ocidente». (Correio da Unesco, 12, 1980).

O **Cânion** consta de cinco volumes: o primeiro trata dos princípios gerais da medicina, o segundo da natureza dos remédios, o terceiro da etiologia e do tratamento das

* Professora da Escola de Biblioteconomia da UFMG

enfermidades, o quarto das doenças em geral e o último é um **agrabadim**, isto é, um formulário.

A influência de Avicena foi imensa: seus textos foram traduzidos para o latim no século XII por Gerardo de Cremona, para várias línguas, entre estas o hebraico, por J. Lorki, N. Ha-Meati e Z. Hen. Foram feitas inúmeras cópias manuscritas do Cânon. Após a invenção dos tipos móveis foi impresso muitas e muitas vezes, sendo que somente nos últimos trinta anos do século XV foi editado dezesseis vezes. Serviu de manual nas universidades de Montpellier e de Louvain até 1650. A tradução italiana de Alpago, do século XV, foi adotada por várias universidades italianas e francesas.

O Correio da Unesco do mês de dezembro de 1980 dedica as suas páginas à obra do filósofo, embora não mencione em parte alguma o que é considerado talvez o mais bonito e famoso manuscrito em tradução hebraica: o **Codex 2197**.

Parece ter sido copiado e ilustrado no século XIX e o crítico de arte Mário Salmi vê influências do pincel de Leonardo de Besozzo, um pintor italiano que trabalhou em Nápoles, neste manuscrito. Esta obra parece ter influências da miniatura franco-flamenga, e Salmi se pergunta quais os contatos que o pintor teria tido com o mundo francês, talvez em Nápoles, naquela época um florescente centro comercial. As composições pictóricas do **Codex 2197** «são ordenadas entre molduras regulares e as figuras, entre paisagens minuciosamente traçadas, já perderam a exuberância gótica e mostram traços da miniatura flamenga no tratamento da fauna e da flora» (**La miniatura Italiana**. Milano, Electa, 1956.)

Esse lindo manuscrito foi enviado por Napoleão à França, quando da conquista do norte da Itália e somente em 1815 voltou à Itália. Atualmente encontra-se na Biblioteca da Universidade de Bolonha.